

PERCEÇÃO DO PAI ACERCA DA PATERNIDADE NO ALOJAMENTO CONJUNTO
PERCEPTION OF THE FATHER ABOUT PATERNITY IN ROOMING-IN-CARE
PERCEPCIÓN DEL PADRE SOBRE LA PATERNIDAD EN EL ALOJAMIENTO CONJUNTO

Márcia Rejane Strapasson¹
Beatriz Santana de Souza Lima²
Gimerson Erick Ferreira³
Gustavo Costa de Oliveira⁴
Ana Lúcia de Lourenzi Bonilha⁵
Potiguar de Oliveira Paz⁶

Doi: 10.5902/2179769222295

RESUMO: **Objetivo:** compreender a percepção do pai acerca da paternidade no alojamento conjunto durante a internação de sua mulher e filho. **Método:** pesquisa descritivo-exploratória de abordagem qualitativa na maternidade de um hospital privado de Porto Alegre. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas com dez pais acompanhantes em alojamento conjunto entre setembro e outubro de 2012. **Resultados:** na análise das informações emergiram duas categorias centrais que compuseram o corpus de discussão: “Percebendo o significado de ser pai” e “O pai como agente cuidador”. No contexto investigado, as percepções dos pais acerca da paternidade denotaram que estes por vezes não são identificados como potenciais agentes de cuidado, embora se sintam preparados para isto. **Considerações finais:** o estudo mostrou a necessidade de efetivação das políticas de humanização no puerpério, especialmente no que tange à inclusão do pai no alojamento conjunto, propiciando melhorias no vínculo e desenvolvimento de ações de saúde integrais à tríade mãe-pai-filho.

Descritores: Paternidade; Alojamento conjunto; Cuidado pós-natal; Enfermagem.

ABSTRACT: **Aim:** to comprehend the parental perception about the father's support during the hospitalization of his wife and son in the rooming-in-care. **Method:** descriptive and exploratory qualitative approach, in the maternity of a private hospital in Porto Alegre. Semi-structured interviews were conducted with ten accompanying fathers, from September to October 2012. **Results:** from the analysis, two central categories that composed the discussion on the corpus emerged: “Understanding the meaning of being a father” and “The father as caregiver agent”. In the investigated context, the perceptions of the parents about paternity showed that they sometimes do not identify themselves as potential care agents, although they feel prepared for it. **Final considerations:** the study evidenced the need to implement humanization policies in the postpartum period, especially regarding the inclusion of fathers in the rooming-in, which would allow

¹ Doutoranda em Ginecologia e Obstetrícia da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Porto Alegre. Rio Grande do Sul. Brasil. E-mail: marcirejane@yahoo.com.br

² Mestre em enfermagem. Professora na Faculdade Estácio de Alagoas. Maceió. Alagoas. Brasil. E-mail: biassl@hotmail.com

³ Doutorando em Enfermagem da UFRGS. Porto Alegre Rio Grande do Sul. Brasil. E-mail: gimeferreira@gmail.com

⁴ Doutorando em Enfermagem da UFRGS. Porto Alegre. Rio Grande do Sul. Brasil. E-mail: gustavoenfufrgs@gmail.com

⁵ Professora Titular da Escola de Enfermagem da UFRGS. Porto Alegre. Rio Grande do Sul. Brasil. E-mail: bonilha.ana@gmail.com

⁶ Doutorando em Enfermagem da UFRGS. Porto Alegre. Rio Grande do Sul. Brasil. E-mail: potiguarapaz@yahoo.com.br

improvements in the parental bond and development of comprehensive health actions to the mother-father-child triad.

Descriptors: *Paternity; Rooming-in care; Postnatal care; Nursing.*

RESUMEN: *Objetivo: comprender la percepción de los padres sobre la paternidad en el alojamiento conjunto durante la hospitalización de su esposa e hijo. Método: estudio descriptivo y exploratorio con enfoque cualitativo en la maternidad de un hospital privado de Porto Alegre. Fueron realizadas entrevistas semiestructuradas con diez padresacompañantes en el alojamiento conjuntoentre septiembre y octubre de 2012. Resultados: en el análisis de la información se evidenciaron dos categorías centrales, que componen el corpus de discusión: “Comprendiendo el significado de ser padre” y “El padre como agente cuidador”. Consideraciones finales: el estudio demostró la necesidad de efectivar políticas de humanización en el período postparto, especialmente en relación a la inclusión de los padres en el alojamiento conjunto, lo que permite mejoras en el vínculo familiar y en el desarrollo de acciones integrales de salud a la tríada madre-padre-hijo.*

Descritores: *Paternidad; Alojamiento conjunto; Atención posnatal; Enfermería.*

INTRODUÇÃO

A gravidez, o parto e o nascimento são acontecimentos sociais que integram a experiência reprodutiva. São processos singulares que podem gerar alterações emocionais em homens e mulheres, afetando as relações interpessoais em seu conjunto, mas com experiências e consequências físicas e emocionais distintas para cada um, favorecendo a tríade mãe-pai-bebê, o que torna essencial a participação do pai desde o início da gestação no pré-natal.¹

O pós-parto se destaca como um período ímpar do ciclo gravídico-puerperal, pois se traduz num momento em que ambos, mãe e pai, podem vivenciar múltiplos sentimentos com a chegada do novo integrante da família, o que pode ser um importante marco na vida do casal.²⁻³

Observa-se, no cotidiano do Alojamento conjunto (AC), um sistema de cuidado hospitalar em que o recém-nascido sadio permanece ao lado da mãe no mesmo ambiente até a alta hospitalar do binômio; que o pai, apesar de estar presente nesse espaço, encontra dificuldades de participar das ações em saúde, sendo este muitas vezes excluído do processo de cuidado.⁴ A participação do pai favorece a construção do vínculo, estimulando sua responsabilidade na ação de cuidar e estar presente. Entende-se que a inclusão do pai nos cuidados em AC é essencial para reforçar os laços afetivos e o convívio familiar no pós-parto.⁵⁻⁶

Além disso, o homem-pai pode contribuir no cuidado ao recém-nascido, bem como pode potencializar o aleitamento materno ao estar presente junto da mãe, visando uma amamentação bem-sucedida.⁷⁻⁹ Logo, a presença do pai no AC, é importante para além das visitas diárias, podendo ser mais estimulada sua participação pelos profissionais de saúde.

Partindo dessa conjuntura e, visualizando a figura paterna no processo de cuidado no AC, questiona-se: qual a percepção do pai acerca da sua participação no alojamento conjunto? Mediante tal indagação, objetivou-se compreender a percepção do pai acerca da paternidade no alojamento conjunto durante a internação de sua mulher e filho.

MÉTODO

Trata-se de um estudo qualitativo, do tipo descritivo-exploratório, realizado com pais de recém-nascidos em alojamento conjunto, na maternidade de um hospital privado do município de Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil. Este cenário dispõe de uma

estrutura física composta por 24 leitos (entre suítes, quartos privativos e semiprivativos), Centro Obstétrico com duas salas de pré-parto, parto e pós-parto, sala de cesariana e sala de recuperação obstétrica.

Os participantes do estudo constituíram-se em dez pais que estavam presentes durante a internação de sua mulher e filho no AC. Foi adotado como critério de inclusão: homens maiores de 18 anos de idade, pais de recém-nascidos a termo com mais de 24 horas de internação que estavam presentes no AC. Os critérios de exclusão foram: pais com recém-nascido pré-termo (menores de 37 semanas de gestação) e/ou evoluiu para internação na unidade intensiva neonatal, e os casos em que a mãe apresentava doenças prévias ou intercorrências na gestação ou durante a internação no AC. A coleta dos dados ocorreu entre setembro e outubro de 2012.

Para a coleta das informações, considerou-se como figura paterna, o homem que afirmava ser o pai, ou mesmo a mãe que afirmava também, independente do vínculo emocional entre o casal, ou a origem biológica do bebê. No início, incluíram-se no estudo cinco pais que estavam no AC. Durante a realização da coleta, outros cinco pais passaram a integrar o processo de cuidar no AC, estes outros também foram incluídos à população do estudo, pois estavam presentes no AC durante a etapa de coleta, esta etapa foi finalizada por saturação,¹⁰ pois se observou que as informações obtidas passaram a apresentar, na avaliação dos pesquisadores, certa repetição.

A seleção desses pais ocorreu de forma intencional, na qual a inclusão deu-se à medida que estes foram convidados a partir da internação do binômio mãe-bebê no AC, considerando os critérios da pesquisa. Mediante explicações acerca dos objetivos, finalidades e importância do estudo, e após o consentimento, a coleta das informações era realizada com cada pai.

O instrumento utilizado para a coleta de dados foi a entrevista individual com roteiro semiestruturado.¹¹ Servindo de base para o andamento da interlocução das falas, o roteiro guiou as entrevistas ao objetivo do estudo e permitiu a cada participante se expressar com liberdade. As entrevistas foram realizadas no próprio hospital, em sala reservada, visando conforto e privacidade do participante, em um tempo médio de 30 minutos. Os relatos foram registrados em gravador de áudio digital. Os arquivos foram transcritos e tratados por meio da técnica de análise de conteúdo, do tipo temática, cujas categorias de análise foram delimitadas a partir da pré-análise, exploração do material, tratamento dos resultados obtidos.¹¹

Emergiram duas categorias centrais que compuseram o *corpus* de discussão dessa investigação, conforme segue: “Percebendo o significado de ser pai” e “O pai como agente cuidador”. A primeira temática discute a experiência de ser homem-pai, com suas atribuições, responsabilidades e expectativas. A segunda temática enfoca o papel do homem-pai na relação de cuidado, em que mencionam seus sentimentos quanto a sua atuação no cuidado ao recém-nascido.

A título de organização, foi adotada a identificação dos fragmentos dos relatos, de modo que a letra “P” indica pai. O elemento numérico que compõe o conjunto apenas indica a ordem em que foi realizada a transcrição da entrevista.

Considerando os aspectos éticos, cumpriram-se as exigências para pesquisa com seres humanos, preconizados pelo Conselho Nacional de Saúde, de acordo com a Resolução 466/2012,¹² sendo a pesquisa apreciada pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital, no qual foram coletados os dados, com protocolo de aprovação número 484/11. Cabe ressaltar que o respectivo Comitê do Hospital é cadastrado na Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP). Aos pais foi proporcionado o anonimato mediante assinatura no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), em duas vias, sendo que uma permaneceu

com o participante. No TCLE fazia-se a menção do caráter de livre participação na pesquisa, bem como o direito de desistir em qualquer etapa do estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dez pais participantes do estudo possuíam uma variação de idade entre 35 e 40 anos, a maioria com ensino superior completo, estavam empregados, todos eram pais pela primeira vez e estavam presentes durante a coleta das informações no AC. Dos dez partos nove foram cesarianas. Esse resultado representa o contexto epidemiológico de nascimentos do Brasil no setor privado, em que as cesarianas são quase unanimidade entre as mulheres que utilizam esse serviço.¹³

Percebendo o significado de ser pai

O pai contemporâneo se apresenta preocupado no cuidado ao recém-nascido, desde o pré-natal, bem como no pós-parto acompanhando o crescimento e desenvolvimento de seu (sua) filho (a), de modo mais próximo, realizando cuidados que estreitam os vínculos afetivos com a família.¹⁴ Além disso, o homem-pai percebe-se como integrante do processo de nascimento do recém-nascido e se coloca à disposição, reconhecendo que sua família necessita de maior atenção desde o pré-natal e principalmente no pós-parto.²

A partir das falas dos pais, construiu-se a categoria que traz o enfoque à percepção dos homens enquanto “ser pai” durante o período que se encontravam no ambiente de cuidado hospitalar, após o nascimento de seus filhos. Quando presentes no AC, os pais descrevem este momento como único, afirmando ter expectativas quanto ao exercício da paternidade e se mostram satisfeitos com a realidade vivenciada.

Ser pai foi uma situação muito agradável. Espero que seja bem melhor do que a gente planeja e pensa. E é muito bom! (P1)

É um dos maiores presentes que um homem pode ter. É uma experiência inexplicável. (P7)

Eu quero transmitir todo conhecimento, toda a experiência que eu recebi do meu pai e poder passar para o meu filho. (P9)

A partir dos depoimentos, notou-se que os homens valorizam a paternidade, considerando-a uma experiência positiva. Ainda, percebem-se expectativas na relação de se tornar homem-pai e anseios quanto à concretização de planos relacionados à educação infantil, por meio da disseminação de conhecimentos e experiências.

No instante em que cada um se sente pai, várias são as reações, impressões e expectativas apresentadas. A responsabilidade de ter um filho, a emoção de conseguir vê-lo e senti-lo, um momento tão esperado. O significado da paternidade é descrito como mágico e envolto por subjetividades, cheiros, sensações e olhares característicos.¹⁵

Apesar de haver um sentido único, o pai começa a visualizar a concretude da paternidade no momento em que tem a oportunidade de vivenciar a concepção e o nascimento de seu filho.³ Independente de sua percepção, observa-se a partir dos relatos, que a paternidade o remete a uma grande experiência em sua vida.

É sempre uma experiência nova, mas não dá para se assustar com isso! Depois com o tempo a gente vai se adaptando e vai vendo que é muito bom. (P5)

É algo que muda o pensamento da gente, difícil de explicar, mas que parece muito com o sentimento de proteção, de cuidar. (P8)

Cada pai percebe o momento do nascimento de forma distinta. O significado da paternidade está enraizado na representação que o homem tem de si e de suas vivências, sendo esta uma perspectiva individual.¹⁶ Assim, o “ser homem-pai” tem uma dimensão de mudança na sua identidade pessoal, bem como na maneira de enxergar a si próprio e a sua vida a partir de então, dentro de um ponto de vista de responsabilidade, cuidado, carinho e proteção.

Corroborando a perspectiva da paternidade contemporânea, em que se observa o compartilhamento das responsabilidades dentro da família, quando o homem-pai aprende a realizar as atividades relacionadas ao cuidar, torna-se um protagonista do cuidado, não apenas para “auxiliar a mulher” nos cuidados com o recém-nascido.² Questiona-se esse papel de apenas apoio ou ajuda, o homem-pai contribui de forma ativa e positiva no cuidado, a partir do sentimento de responsabilidade fortalece o vínculo e a sensação de estar presente.

Nesse sentido, a participação ativa do pai, durante o nascimento, proporciona sentimentos relacionados à tranquilidade e segurança dentro da família. Além disso, a presença do companheiro foi também vinculada ao suporte para mãe.

Esse momento é bem interessante, um pouco complicado, eu sinto muito medo. Medo de não conseguir cuidar, não conseguir ajudar a mãe a se movimentar, a sair da cama e tomar banho. (P2)

Tendo em vista os sentimentos dos pais frente ao processo de cuidado de sua mulher e filho (a), e considerando que muitos deles criam expectativas de realizar o cuidado, há a necessidade de que sua participação seja estimulada no AC.³ Assim, diante do desconhecimento evidenciado pelo pai, o que pode propiciar ansiedade e insegurança no casal, o apoio da equipe de enfermagem mostra-se fundamental, no sentido de ajudá-lo a vivenciar esse momento com a parturiente.¹⁷ Sob esse aspecto, é importante que a assistência de enfermagem se norteie para além das necessidades de saúde, desenvolvendo ações diferenciadas que possibilitem informações e orientações claras, fundamentadas no contexto familiar da tríade e nas suas particularidades, endossando a figura do pai como um agente cuidador.

O pai como agente cuidador

Empoderar o pai para a realização do cuidado é ressaltado neste artigo, mas não é algo tão simples para os profissionais de saúde, os quais precisam inserir em suas práticas a presença do pai no AC, a partir da educação em saúde, incentivando-os a interagir com o recém-nascido, realizando a higiene no bebê, compreendendo os cuidados da amamentação, fortalecendo sua presença e potencializando o vínculo.

A paternidade precisa ser problematizada, pois suas vivências pertencem a um contexto sócio, histórico e cultural determinado, não sendo suas relações generalizáveis. Devido as mudanças no âmbito social, relacionadas à conquista das mulheres por espaços igualitários, houve implicações na concepção da paternidade, que encontra a necessidade

de maior engajamento do homem-pai com a vida familiar.¹⁸ Nesse sentido, reconhecer que o pai pode contribuir para as ações de cuidado do (da) filho (a) e da puérpera, também promove o repensar das relações sociais em incluir o homem nas práticas em saúde, permitindo seu protagonismo no processo de cuidar.

Nesse sentido, os papéis dentro da família se modificam, inclusive na construção de sua identidade, na qual diferentes responsabilidades são assumidas pela mulher-mãe e pelo homem-pai, caracterizando uma nova configuração da maternidade e do exercício da paternidade de maneira mais ativa e comprometida no que se refere à convivência e ao compartilhamento dos cuidados com os filhos.¹⁹ A paternidade pode trazer influências para os homens que passam a ver suas vidas, suas metas e suas rotinas de forma ampliada, priorizando as necessidades da sua família relacionadas ao cuidado com o recém-nascido.

Eu quero ficar com ela e com minha filha, mas principalmente para ela ter mais uma segurança, e acho isso muito importante até para minha filha já ter esse primeiro contato comigo. (P6)

Eu acho que vai ser bem tranquilo. Eu observei o jeito que a enfermagem dá o banho, para depois eu fazer. (P1)

Eu já troquei duas fraldas e em casa eu vou ser o que vai dar o banho. Naquele curso de gestante, eu treinei. Pareceu bem simples. (P4)

Os pais relataram sua intenção de contribuir no cuidado ao filho, de estar presente e se inserir ativamente. Assim, a participação do pai no puerpério facilita a construção e o fortalecimento do vínculo, incidindo na relação interpessoal dentro do contexto familiar.

O fato de o pai presenciar o nascimento do filho e estar presente no AC pode favorecer o estímulo ao seu envolvimento pessoal e construção do vínculo.²⁰ Promover a paternidade durante as primeiras horas de vida após o nascimento proporciona ao homem-pai sentimentos de responsabilidade com o recém-nascido. Desse modo, os profissionais de saúde podem fortalecer a participação do pai no AC como uma experiência positiva e gratificante.²⁰

Cada dia que passa, a enfermagem traz novas orientações, desde os cuidados com o cordão umbilical, da amamentação, todos esses detalhezinhas que a gente vai precisar no nosso cotidiano com o nenê. (P7)

É bom quando chega alguém aqui e diz como eu posso ajudar, isso é um grande estímulo, porque eu ficava com a sensação de que não servia para fazer nada. (P5)

Empreende-se que, nesse momento de transformação e aceitação do novo, no qual o pai se insere no ambiente do AC, o profissional de saúde e de enfermagem é desafiado a compartilhar seu conhecimento, suas habilidades e suas competências, para favorecer a autonomia dos pais no cuidado, esclarecendo possíveis dúvidas e dificuldades que possam surgir.²¹ A educação em saúde está presente no AC direcionada à continuidade do cuidado ao recém-nascido após a alta hospitalar, nos cuidados com o coto-umbilical, amamentação, higiene e entre outros.

Nesse sentido, a presença do pai pode se traduzir numa fonte segura de suporte para a mãe no AC, no entanto na fala de um pai pode-se perceber que não era notado pela equipe de saúde e de enfermagem como um agente de cuidado do seu filho e mulher. Tal fato foi percebido ao indagá-lo sobre as orientações recebidas.

As orientações de cuidado foram passadas todas para minha mulher, acredito ser importante que eu também possa acompanhar, que possa assimilar um pouco melhor isso, até para quebrar um pouco o preconceito de que a mãe é quem tem que cuidar! (P2)

As ações em saúde no AC podem constituir estratégias para inserir os pais no cuidado à saúde do filho e da mãe, na medida em que há dificuldade de se instituir ao longo deste processo, práticas que visem à educação e à participação do homem. Além disso, foi possível perceber, durante a realização da pesquisa no hospital, a impossibilidade dos pais em acompanharem o binômio no período noturno, preceito inadequado se considerada a Lei 11.108, a qual garante a permanência integral do pai no AC, a fim de promover a inserção do homem na atenção em saúde e fortalecer o vínculo mãe-pai-bebê.⁴ Após a realização da coleta e análise das informações, os pesquisadores apresentaram à gestão do hospital os resultados da pesquisa, a qual apontou a impossibilidade da permanência do pai no AC durante a noite, sendo sugerida a modificação dessa rotina para a possibilidade da permanência dos pais no AC, de acordo com o amparo na legislação.

O contato do pai com o bebê deve ser estimulado no AC, onde o apego é inicialmente formado, quando a educação em saúde, muitas vezes, não inclui o pai no processo de cuidar.²² No entanto, é preciso desconstruir essa ideia de que é apenas da mulher a responsabilidade pelo cuidado com o recém-nascido.

A invisibilidade do pai no acompanhamento à mãe e ao filho, por parte dos profissionais da saúde, pode ocorrer devido à influência de dinâmicas de gênero instituídas histórica e culturalmente na sociedade, que responsabilizam a mãe como detentora do cuidado e excluem o pai deste contexto. A partir desse pressuposto torna-se importante repensar as práticas de cuidado para inserir o homem-pai nestes espaços, o que inclui a educação em saúde no alojamento conjunto.²³

Dessa maneira, percebe-se a necessidade de se adotar um olhar diferenciado para o AC, vislumbrando-o como lugar e momento de favorecer o aprendizado do casal, e de torná-los seguros para o cuidado no domicílio. A permanência paterna no AC não só viabiliza o fortalecimento da interação e vínculo entre pai e filho (a), bem como reforça o papel do homem na ação de cuidar. Integrá-lo no cuidado torna-se um desafio para a área da saúde e principalmente para a enfermagem, uma vez que a atenção em saúde não é direcionada a corpos inertes e estáticos, mas para pessoas em processos de vida inerentes, com histórias, culturas e possibilidades distintas.

Ainda, ressalta-se nesta temática o olhar crítico direcionado ao papel do pai para além de um simples agente cuidador, o fortalecimento de seu vínculo afetivo com o filho (a), que se inicia com a realização dos primeiros cuidados, bem como a construção de sua identidade em ser homem-pai, na qual abrange responsabilidades marcadas socialmente dentro de sua família, envolvendo mudanças em uma relação interpessoal para toda sua vida.

Os protocolos elaborados institucionalmente no AC devem ser adaptados para reconhecer o pai, estimulando-o à participação do cuidado. Protocolos como ficha de admissão, em que contenham dados do recém-nascido, mãe e pai; ficha de avaliação de acompanhamento diário, referindo nível de adesão ao cuidado recém-nascido/mãe, recém-



nascido/pai e recém-nascido/mãe-pai. Além da formação de grupos de pré-natal vinculados à instituição hospitalar, que também incluam os pais, nos quais os profissionais de saúde do AC consigam promover educação em saúde, esclarecendo dúvidas sobre o pré-natal, o parto e os primeiros cuidados com o recém-nascido. Dessa forma, pode-se possibilitar que a equipe possa reconhecer e inserir o homem-pai no contexto de cuidado, estimulando a construção de sua identidade e fortalecendo o vínculo com o recém-nascido.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo revela a percepção do pai acerca da paternidade no alojamento conjunto, na medida em que os relatos convergiram para as categorias: “Percebendo o significado de ser pai” e “O pai como agente cuidador”. Diante disso, o artigo reforça a importância da inserção do pai nos cuidados com o recém-nascido no AC, ressaltando que os profissionais de saúde e de enfermagem podem viabilizar tal processo por meio da educação em saúde, introduzindo o pai no cuidado ao binômio, sensibilizando seu olhar e atenção, fundamentais para a atenção em saúde posteriormente no domicílio.

A limitação do estudo está relacionada à investigação de apenas uma realidade. No entanto, ressalta-se a importância no aprofundamento de pesquisas sobre a percepção do pai acerca da paternidade como uma relevante perspectiva para novas investigações na área da saúde e da enfermagem, no sentido de evidenciar o papel do pai no contexto do AC, bem como promover pesquisas de intervenção direcionadas à educação em saúde, preocupadas em incluir o homem-pai nos cuidados com a mulher-mãe e com o recém-nascido. Desse modo, é relevante introduzir a percepção do pai no exercício do cuidar por meio de estudos, independente da abordagem metodológica utilizada, mas preocupados com o estímulo à paternidade.

Nesse sentido, o homem-pai necessita ser notado não apenas como provedor de recursos genéticos e econômicos, mas como um ser constituído por subjetividade, individualidade e singularidade, o qual carece de cuidado e precisa ser inserido nas ações de saúde em todos os serviços, inclusive no AC. O que torna importante perceber o significado da paternidade como uma identidade pessoal, algo que está mais além de um simples agente cuidador.

REFERÊNCIAS

1. Cabrita BAC, Silveira ES, Souza AC, Alves VH. A ausência do companheiro nas consultas de pré-natal: desafios e conquistas. *Rev Pesqui Cuid Fundam* [Internet]. 2012 [acesso em 2015 maio 28];4(3):2645-54. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/5090825.pdf>.
2. Massoudi P, Wickberg B, Hwang CP. Fathers' involvement in Swedish child health care: the role of nurses' practices and attitudes. *Acta Paediatr*. [Internet] 2011 [acesso em 2015 out 24];100(3):396-401. Disponível em: http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/j.1651-2227.2010.02047.x/epdf?r3_referer=wol&tracking_action=preview_click&show_checkout=1&purchase_referrer=www.ncbi.nlm.nih.gov&purchase_site_license=LICENSE_DENIED.
3. Perdomini FRI, Bonilha ALL. A participação do pai como acompanhante da mulher no parto. *Texto & Contexto Enferm* [Internet]. 2011 [acesso em 2015 set 03];20(3):445-52. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v20n3/04.pdf>.
4. Brasil. Ministério da Saúde. Lei 11.108, de 7 de abril de 2005. Altera a Lei no 8.080, de 19 de setembro de 1990, para garantir às parturientes o direito à presença de

acompanhante durante o trabalho de parto, parto e pós-parto imediato, no âmbito do Sistema Único de Saúde - SUS. 2005 [acesso em 2016 jan 05]. Disponível em: http://www.saude.sp.gov.br/resources/ses/perfil/profissional-da-saude/grupo-tecnico-de-acoes-estrategicas-gtae/saude-da-mulher/legislacao/lei_n_11.180_-_acompanhante.pdf.

5. Cardinali F, Aires LCP, Monticelli M, Correia DS, Mendes L, Alcântara MG. O acompanhante no alojamento conjunto da maternidade. *Rev Enferm UFSM* [Internet]. 2011 [acesso em 2015 set 08];1(1):1-14. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/2407>.

6. Jardim DMB, Penna CMM. Pai-acompanhante e sua compreensão sobre o processo de nascimento do filho. *REME Rev Min Enferm* [Internet]. 2012 [acesso em 2015 out 24];16(3):373-81. Disponível em: <http://reme.org.br/artigo/detalhes/540>.

7. Heck GMM, Lucca HC, Costa R, Junges CF, Santos SV, Borck M. Compreensão do sentimento materno na vivência no método canguru. *Rev Enferm UFSM* [Internet]. 2016;6(1):71-83. Disponível em: <http://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/18083/13141>.

8. Silva BT, Santiago LB, Lamonier JA. Apoio paterno ao aleitamento materno: uma revisão integrativa. *Rev Paul Ped* [Internet]. 2012 [acesso em 2015 out 02];30(1):122-30. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rpp/v30n1/18.pdf>.

9. Jeneral RBR, Bellini LA, Duarte CR, Duarte MF. Aleitamento materno: uma reflexão sobre o papel do pai. *Rev Fac Cienc Med Sorocaba* [Internet]. 2015 [acesso em 2017 mar 24];17(3):140-7. Disponível em: <http://revistas.pucsp.br/index.php/RFCMS/article/view/21445/pdf>.

10. Minayo MCS. Amostragem e saturação em pesquisa qualitativa: consensos e controvérsias. *Rev Pesq Qualit* [Internet]. 2017 [acesso em 2017 mai 29];5(7):1-12. Disponível em: <http://rpq.revista.sepq.org.br/index.php/rpq/article/view/82/59>.

11. Minayo MCS. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 14ª ed. São Paulo: Hucitec; 2014.

12. Brasil. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 466 de 12 de dezembro de 2012. Aprova diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Brasília; 2012.

13. Domingues RMSM, Dias MAB, Nakamura-Pereira M, Torres JA, D'Orsi E, Pereira APE, et al. Processo de decisão pelo tipo de parto no Brasil: da preferência inicial das mulheres à via de parto final. *Cad Saúde Pública* [Internet]. 2014 [acesso em 2015 nov 04]; 30(Supl 1):101-16. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csp/v30s1/0102-311X-csp-30-s1-0101.pdf>.

14. Barbosa NR, Almeida MS, Coelho EAC, Oliveira JF. Da gestação ao nascimento: percepção do casal grávido. *Rev Baiana Enferm* [Internet]. 2014 [acesso em 2015 out 24];27(2):108-23. Disponível em: <http://www.portalseer.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/7959/7155>.

15. Carvalho JBL, Brito RS, Araújo ACPF, Souza NL. Sentimentos vivenciados pelo pai diante do nascimento do filho. *Rev Rene* [Internet]. 2012 [acesso em 2015 jan 02];10(3):125-31. Disponível em: http://www.revistarene.ufc.br/vol10n3_pdf/a15v10n3.pdf.

16. Jager ME, Bottoli C. Paternidade: vivência do primeiro filho e mudanças familiares. *Psicol Teor Prat* [Internet]. 2011 [acesso em 2015 jun 02];13(1):141-53. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/ptp/v13n1/v13n1a11.pdf>.
17. Carvalho CFS, Carvalho IS, Brito RS, Vitor AF, Lira ABC. O companheiro como acompanhante no processo de parturição. *Rev Rene* [Internet]. 2015 [acesso em 2015 out 24];16(4):613-21. Disponível em: <http://www.revistarene.ufc.br/revista/index.php/revista/article/view/2019/pdf>.
18. Cortez MB, Machado NM, Trindade ZA, Souza LGS. Profissionais de saúde e o (não) atendimento ao homem-pai: análise em representações sociais. *Psicologia em Estudo*. [Internet]. 2016 [acesso em 2017 mar 24];21(1):53-63. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Luiz_Gustavo_Souza/publication/307850186_PROFISSIONAIS_DE_SAUDE_E_O_NAOATENDIMENTO_AO_HOMEM-PAI_ANALISE_EM_REPRESENTACOES_SOCIAIS/links/57e02a7208aece48e9e1ef61.pdf.
19. Cúnico SD, Arpini DM. A família em mudanças: desafios para a paternidade contemporânea. *Pensando Fam* [Internet]. 2013 [acesso em 2015 nov 05];17(1):28-40. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/penf/v17n1/v17n1a04.pdf>.
20. Nogueira JRDF, Ferreira M. O envolvimento do pai na gravidez/parto e a ligação emocional com o bebê. *Rev Enf Ref* [Internet]. 2012 [acesso em 2015 nov 24]; 3(8):57-66. Disponível em: <http://www.scielo.mec.pt/pdf/ref/vserlln8/serlln8a06.pdf>.
21. Frizzo GB, Silva IM, Piccinini CA, Lopes RCS. Comunicação conjugal durante a transição para parentalidade no contexto de depressão pós-parto. *Psicologia* [Internet]. 2011 [acesso em 2015 nov 15];25(2):39-60. Disponível em: <http://www.scielo.mec.pt/pdf/psi/v25n2/v25n2a03.pdf>.
22. Piazzalunga CRC, Lamounier JA. O contexto atual do pai na amamentação: uma abordagem qualitativa. *Rev Assoc Méd Minas Gerais* [Internet]. 2011 [acesso em 2015 nov 08];21(2):133-41. Disponível em: <http://rmmg.org/artigo/detalhes/185>.
23. Petito DC, Cândido ACF, Ribeiro LO, Petito G. A importância da participação do pai no ciclo gravídico puerperal: uma revisão bibliográfica. *REFACER Rev Elet Facul Ceres* [Internet]. 2015 [acesso em 2015 nov 29];1(4):1-14. Disponível em: <http://ceres.facer.edu.br/revista/index.php/refacer/article/view/70>.

Data de recebimento: 20/05/2016

Data de aceite: 12/06/2017

Autor para correspondência

Gustavo Costa de Oliveira

gustavoenfufrgs@gmail.com

Rua Umbu 755, apartamento 303. Bairro: Passo da Areia. Porto Alegre/RS. Brasil. Cep 91350-100.